

Prova Final de Português | 2.º Ciclo do Ensino Básico
Prova 61/1.ª Fase/2014

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo

Documento de identificação CC n.º _____ ou BI n.º _____ Emitido em _____
(Localidade)

Assinatura do Aluno

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELA ESCOLA

Número convencional

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (..... por cento)

Correspondente ao nível (.....)

Data: 2014 /...../.....

Assinatura do Professor Classificador

Observações

A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO

Número confidencial da Escola

Prova Final de Português

2.º Ciclo do Ensino Básico

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 61/1.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2014

Rubricas dos Professores Vigilantes



————— **Página em branco** —————

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca o que pretendes que não seja classificado.

Apresenta as respostas de forma legível.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar a página com linhas que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

A folha de rascunho não pode ser entregue para classificação. Apenas o enunciado da prova será recolhido.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Desde que há memória, o ser humano tem partilhado uma relação ímpar com o cavalo e, a partir do momento em que capturou os primeiros cavalos, apercebeu-se rapidamente de que estas criaturas eram algo mais do que meros¹ animais para alimento. Eram fortes, inteligentes, ligeiros e obedientes. O ser humano retirou o cavalo do estado selvagem e explorou as suas portentosas² qualidades. O cavalo tornou-se, assim, seu parceiro em vários domínios da vida.

O cavalo foi valioso para os primeiros camponeses e caçadores; tornou-se um bem para os exércitos; foi essencial para a exploração de novos territórios e foi frequentemente considerado um símbolo de riqueza.

10 À medida que o ser humano foi descobrindo mais usos para os múltiplos talentos do cavalo, começou a desenvolver diferentes raças, com vários fins. Os cavalos mais fortes eram utilizados na guerra e no trabalho; eram também ideais para puxar carruagens. Outros cavalos mais pequenos, tais como os pôneis, adequavam-se a ser montados por crianças. As raças mais velozes foram criadas para o «desporto dos reis» – as corridas.

15 Para compreender por que razão é esta criatura tão cativante, é necessário olhar para as suas muitas facetas³. O cavalo é belo, com traços dos animais mais magníficos que existem: olhos líquidos de veado, pescoço elegante de gazela, pernas esguias como as de um galgo⁴, corpo musculado como o de um jaguar⁵ – tudo num único ser. É velocidade pura, porque a sensação de cavalgar a galope pode muitas vezes superar⁶ a de conduzir o carro mais rápido que possa existir. É também símbolo de liberdade, visto o cavalo ser perfeitamente capaz de viver de forma independente de qualquer contacto humano, totalmente autossuficiente e livre.

Moira C. Harris (org.), *O Cavalo – Uma homenagem*,
trad. de Maria Correia, Editorial Estampa, 2008
(texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *meros* – simples.

² *portentosas* – extraordinárias.

³ *facetar* – características.

⁴ *galgo* – cão de raça, muito veloz.

⁵ *jaguar* – mamífero de cor amarelada, com manchas pretas em todo o corpo, parecido com o tigre.

⁶ *superar* – ultrapassar.

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

1. Assinala com **X**, de 1.1. a 1.5., a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. O primeiro parágrafo do texto (linhas 1 a 6) destaca

- a existência de diferentes raças de cavalos.
- a importância do cavalo na vida do ser humano.
- a comparação do cavalo com outros animais.
- a posse do cavalo como símbolo de riqueza.

1.2. O adjetivo «ímpar» (linha 1) significa

- imperfeita.
- inconstante.
- inigualável.
- indefinida.

1.3. Na passagem «tais como os pôneis» (linha 13), a expressão sublinhada é utilizada para

- apresentar um exemplo.
- estabelecer uma comparação.
- introduzir uma enumeração.
- exprimir uma conclusão.

1.4. A expressão «É velocidade pura» (linhas 18 e 19) contém uma

- anáfora.
- metáfora.
- perífrase.
- personificação.

1.5. No último parágrafo (linhas 15 a 22), a enumeração das «muitas facetas» do cavalo apresenta

- as consequências da ligação do ser humano ao cavalo.
- a evolução da relação entre o ser humano e o cavalo.
- as características que afastam o ser humano do cavalo.
- as causas do fascínio do ser humano pelo cavalo.

2. Associa as características de diferentes raças de cavalos (coluna A) a algumas funções que lhes são atribuídas (coluna B), de acordo com a informação do terceiro parágrafo (linhas 10 a 14).

Escreve, em cada espaço da coluna **A**, a única letra correspondente da coluna **B**. Cada letra da coluna B só pode ser usada uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
Força <input type="checkbox"/>	A – Garantir a continuidade da espécie.
Tamanho <input type="checkbox"/>	B – Participar em atividades desportivas.
Velocidade <input type="checkbox"/>	C – Transportar pessoas e bens.
	D – Representar a abundância de recursos económicos.
	E – Possibilitar aos mais novos a experiência de andar a cavalo.

Página em branco

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

1 Apareceu de madrugada e ninguém sabia de onde vinha. Era um cavalo tão preto, tão preto que parecia azul, da cor das noites profundas.

Tinha corrido sem destino pelas planícies do Alentejo. Quando avistou a brancura do nosso «monte»¹, parou. Veio depois bater com a pata à porta grande da cozinha.

5 Fui eu que o ouvi primeiro e pus-me em bicos de pés para lhe abrir a porta. Ele viu que eu era pequeno, relinchou, aproximou de mim o focinho e lambeu-me a testa e os cabelos. Tinha nos olhos muito pretos uma água de amizade.

Pedi que lhe dessem uma ração de aveia e o metessem na cavaliça. Como estava tão suado de galopar, enxugaram-lhe o corpo com uma manta e não tardou a deitar-se na palha para dormir.

10 Os meus pais mandaram saber de quem seria o cavalo, mas dez léguas à volta do nosso «monte» ninguém o conhecia, de modo que o belo animal ficou a ser meu hóspede, à espera de que pudesse montá-lo. Tentavam aproveitá-lo para outros trabalhos e mandados², mas nem a sela ele deixava que lhe pusessem, a não ser com vários homens a agarrá-lo.

Quando fiz sete anos (já então andava de burro), teimei com os meus pais para montá-lo. E o cavalo, que derrubava qualquer um, aceitou-me em cima do selim, deixou-me calmamente enfiar os pés nos estribos, pegar nas rédeas, e começou a andar a passo. Depois, num galope muito suave, deu duas voltas ao «monte», mostrando a todos que eu não corria o menor perigo na sua companhia.

Assim nos tornámos amigos e aprendi a levá-lo pela rédea, ao lado do meu pai, até à ribeira, à hora em que o sol se deita nos pastos e a água fresca da rega corre pelas leiras³ da terra lavrada.

15 Já lhe chamávamos todos o *Cavalo da Noite*, mas o meu pai batizou-o com o nome de *Pégaso*, que era um cavalo da Grécia antiga que voava sobre os montes à beira do mar. E ele realmente quase voava quando disparava a correr sozinho, de boca aberta, bebendo o vento.

Um dia, assim como tinha chegado, desapareceu de noite, libertando-se misteriosamente da cavaliça fechada à chave.

30 Passaram invernos e estios⁴, muita coisa aconteceu, o meu pai foi promovido e já pensávamos até em ir habitar na capital.

Na véspera dos meus catorze anos dormi pouco, a pensar nas prendas que me dariam e nas que eu desejava.

35 De madrugada ouvi alguém raspar na porta da cozinha por várias vezes. Levantei-me sobressaltado.

Era ele, o meu *Pégaso*, que voltava sem se saber de onde nem como, com os mesmos olhos ternos de água e luar, a mesma silhueta⁵ esguia e poderosa. E começou logo a dar-me turras e a lambe-me a testa e os cabelos.

40 Abracei-me ao seu pescoço, chamando-o pelo nome. Ele sacudia a cabeça como se quisesse falar. O mistério da sua ausência e do seu regresso nunca se dissipou⁶.

Urbano Tavares Rodrigues, *O Cavalo da Noite*,
Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2006
(texto com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ «*monte*» – nome dado, no Alentejo, a uma propriedade rural e às suas instalações.

² *mandados* – tarefas.

³ *leiras* – regos abertos na terra onde se lançam as sementes.

⁴ *estios* – verões.

⁵ *silhueta* – forma do corpo; contorno.

⁶ *dissipou* – desapareceu.

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

3. Uma das características físicas do cavalo é a sua cor.

Transcreve, do primeiro parágrafo (linhas 1 e 2), a comparação que se relaciona com essa característica.

4. Identifica, nas linhas 5 a 10, os comportamentos do rapaz e os comportamentos do cavalo que revelam a amizade que os unirá.

Comportamentos do rapaz: _____

Comportamentos do cavalo: _____

5. «E o cavalo, que derrubava qualquer um, aceitou-me em cima do selim» (linha 17).

Explica de que forma esta frase permite caracterizar a relação entre o cavalo e o rapaz.

6. «Já lhe chamávamos todos o *Cavalo da Noite*, mas o meu pai batizou-o com o nome de *Pégaso*» (linhas 24 e 25).

Justifica, com base no texto, por que motivo os dois nomes atribuídos ao cavalo são adequados.

7. «Abraçei-me ao seu pescoço, chamando-o pelo nome.» (linha 39).

Explica por que razão o rapaz reagiu desta forma.

8. A ação está estruturada em quatro momentos diferentes.

Atribui um título adequado a cada um desses momentos. Segue o exemplo.

Exemplo:

1.º momento (linhas 1 a 15) – O aparecimento do cavalo.

2.º momento (linhas 16 a 27) – _____

3.º momento (linhas 28 a 31) – _____

4.º momento (linhas 32 a 40) – _____

GRUPO II

Responde aos itens seguintes, de acordo com as orientações dadas.

1. Assinala com **X** a frase que inclui uma forma verbal no condicional.

- Os cavalos e os seus potros percorriam, calmamente, o hipódromo.
- Nas próximas corridas da época, aquela égua surpreenderá o treinador.
- Os cavaleiros em competição partiriam, como habitualmente, a galope.
- Nas férias de verão, assistirei a todas as provas hípicas nacionais.

2. Preenche cada espaço do quadro seguinte com apenas uma das palavras abaixo apresentadas, de acordo com o respetivo processo de formação.

Cada palavra só pode ser usada uma vez.

Derivação	Composição
_____	_____
_____	_____
_____	_____

cavaliça	cavalo-marinho	desaparecimento
madrepérola	reencontro	zoologia

3. Lê as frases seguintes.

Os gregos tinham partido para a Grécia, mas deixaram às portas da cidade de Troia um cavalo de madeira. Os troianos ficaram curiosos e levaram o cavalo para dentro das muralhas.

Transcreve:

3.1. um verbo auxiliar.

3.2. um verbo copulativo.

4. Reescreve a frase seguinte na forma passiva, fazendo as alterações necessárias.

Muitos cavalos atravessam o deserto.

5. Transcreve, da frase seguinte, a expressão que desempenha a função sintática de complemento oblíquo.

Os animais selvagens gostam de liberdade.

6. Assinala com X a frase em que a colocação da vírgula serve para separar o vocativo dos restantes elementos da frase.

- Por vezes, surgiam animais selvagens na pradaria.
- A tua última vitória, cavaleiro, surpreendeu o público.
- O prado, verde e florido, estendia-se a perder de vista.
- Mantém o estábulo arejado, porque a temperatura vai subir.

GRUPO III

Imagina que pertences ao clube «Amigos dos Animais». O jornal da tua escola convida-te a escrever um texto de opinião sobre a importância de os animais selvagens viverem em liberdade.

Escreve um texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, no qual expresses a tua opinião relativamente ao tema indicado.

O teu texto deve incluir:

- um título adequado;
- a tua opinião sobre o tema;
- razões que justifiquem a tua opinião;
- um apelo aos leitores para que respeitem a vida dos animais.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco (exemplo: Inscribe-te até às 18.30 – quatro palavras).
2. Se o teu texto tiver:
 - menos de 140 palavras ou mais de 200 palavras, terá uma desvalorização até dois pontos;
 - menos de 47 palavras, será classificado com 0 (zero) pontos.

A series of horizontal lines for writing, consisting of 28 lines.

A vertical bar on the right side of the page, divided into three sections: a white top section, a large grey middle section, and a white bottom section.

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	3 pontos
1.2.	3 pontos
1.3.	3 pontos
1.4.	3 pontos
1.5.	3 pontos
2.	5 pontos
3.	3 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
6.	7 pontos
7.	5 pontos
8.	5 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	4 pontos
3.		
3.1.	2 pontos
3.2.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	2 pontos
6.	3 pontos
		<hr/>
		20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **100 pontos**